

O conhecimento e a prática da educação financeira: uma avaliação de cunho comportamental

Márcio Henrique de Souza¹

Marcus Vinicius Ferreira Barbosa²

Marcelo Silva Ângelo Ferreira³

Miriam Barros Assis Duarte⁴

Elaine Cecília de Lima Oliveira⁵

Recebido em: 08.11.2021

Aprovado em: 14.12.2021

Como citar:

SOUZA, Márcio Henrique de; BARBOSA, Marcus Vinicius Ferreira; FERREIRA, Marcelo Silva Ângelo; DUARTE, Miriam Barros Assis; OLIVEIRA, Elaine Cecília de Lima. O conhecimento e a prática da educação financeira: uma avaliação de cunho comportamental. *LIBERTAS: Rev. Ciênc. Soc. Apl.*, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 371-402, ago./dez. 2021.

Resumo: A educação financeira e sua importância para o progresso social e econômico de um país e seus habitantes é um fato indiscutível. O conceito do tema é responsável por instruir as pessoas em relação à administração de sua renda, de forma que elas obtenham melhor performance teórica e prática na gestão de suas finanças. O presente trabalho teve como objetivo principal identificar a efetividade que o conhecimento e a prática da educação financeira exercem sobre as pessoas, no tocante ao seu dia a dia. A metodologia utilizada foi a abordagem quantitativa, do tipo descritiva, por meio do método Survey, sendo o universo da pesquisa

¹ Graduado em Administração de Empresas pela Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira – FUNCESI, Brasil, marckvini91@hotmail.com.

² Graduado em Administração de Empresas pela Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira – FUNCESI, Brasil.

³ Doutor/Mestre em Administração de Empresas, Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira – FUNCESI, Faculdade de Minas Gerais, FAMIG, Faculdade de Sabará, Brasil. marcelo.ferreira@funcesi.br, marcelos.bh01@gmail.com, marcelo.ferreira@faculdaledesabará.com.br

⁴ Mestre em Administração de Empresas, Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira – FUNCESI, Brasil, miriam.duarte@funcesi.br

⁵ Graduada em Matemática pelo Centro Universitário de Belo Horizonte, graduada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Belo Horizonte, graduada em Engenharia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e Mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

constituído por usuários que desejassem interagir com o link disponibilizado pelos pesquisadores por meio das redes sociais ou outros meios digitais. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário aplicado por meio do Google Formulários, que contou com a participação de 325 respondentes. Por meio dos resultados, foi identificado que a maioria dos respondentes possuem, além dos traços comportamentais condizentes com as necessidades que a educação financeira requer para aplicação, o amadurecimento teórico quanto ao conhecimento dos elementos e conceitos fundamentais que norteiam a temática. Ademais, há um domínio satisfatório da prática da educação financeira no dia a dia pela maioria dos respondentes, no que tange padrões de planejamento e gestão financeira, além de uma concordância positiva de que a educação financeira representou e ainda representa um papel efetivo dentro dos objetivos pessoais ligados aos projetos de vida da maioria dos entrevistados.

Palavras-Chave: finanças comportamentais; gestão financeira; investimentos financeiros; planejamento financeiro.

The knowledge and practice of financial education: a behavioral assessment

Abstract: Financial education and its importance for the social and economic progress of a country and its inhabitants is an indisputable fact. The theme concept is responsible for instructing people about the administration of their income so that they obtain better theoretical and practical performance in managing their finances. The main objective of this study was to identify the effectiveness that the knowledge and practice of financial education exerts on people, with regard to their daily lives. The methodology used was the quantitative approach, of the descriptive type, through the Survey method, and the research universe consisted of users who wished to interact with the link provided by the researchers through social media or other digital media. The instrument used for data collection was the questionnaire applied through Google Forms, which had the participation of 325 respondents. Through the results, it was identified that most respondents have, in addition to behavioral traits consistent with the needs that financial education requires for application, theoretical maturity in terms of knowledge of the fundamental elements and concepts that guide the theme. Besides, there is a satisfactory mastery of the daily practice of financial education by most respondents, with regard to financial planning and financial management, in addition to a positive agreement that the financial education represented and still plays an effective role within the objectives personal connected to the life projects of the majority of the interviewees.

Keywords: behavioral finance; financial management; financial investments; financial planning.

1 INTRODUÇÃO

A economia brasileira vive atualmente momentos de inúmeros desafios ligados a crises e recessões, levando-a à necessidade de repensar modelos capazes de conduzir sua estrutura a um equilíbrio monetário interno, ao mesmo tempo em que também otimiza e extrai da melhor forma possível as competências de seus agentes econômicos disponíveis.

De acordo com o ENEF (2021), é necessário, portanto, que as diversas gerações de pessoas ativas dentro do enquadramento econômico do país assimilem alternativas possíveis para a gestão de seus comportamentos em relação ao dinheiro, de forma autônoma e consciente, mediante técnicas bem ancoradas de planejamento, investimento e consumo.

Embora lidar com finanças possa ser, segundo Bertosso *et al.* (2017), sinônimo de complexidade, realizar uma correta gestão ou até mesmo reeducação econômica pode se tornar fundamental para alavancar positivamente os resultados de qualquer indivíduo, seja à curto, médio ou longo prazo.

Pelo exposto acima, o presente estudo se propõe a responder, portanto, o seguinte problema de pesquisa: qual a efetividade que o conhecimento e a prática da educação financeira exercem sobre as pessoas, no tocante ao seu dia a dia? Tendo isso em vista, o objetivo geral consiste em identificar a efetividade que o conhecimento e a prática da educação financeira exercem sobre as pessoas, no tocante ao seu dia a dia.

Os objetivos específicos consistem em: (1) identificar o perfil dos respondentes; (2) identificar em qual nível de conhecimento e afinidade teórica os usuários se encontram em relação à educação-financeira; (3) identificar como os usuários lidam com a educação financeira na prática em seu dia a dia; (4) identificar se a educação financeira exerce alguma influência sobre os resultados individuais de curto, médio e/ou longo prazo desejados pelos usuários.

O presente estudo propõe-se a contribuir, portanto, dentro do âmbito acadêmico, através do norteamto de informações que possam preencher possíveis lacunas do

conhecimento e aplicação prática da educação financeira. No âmbito social, proporcionará instruções relevantes ao desenvolvimento e crescimento econômico individual, que poderão reverberar até mesmo na qualidade de vida orçamentária dos usuários. Ademais, o estudo servirá também como base ao administrador, para que seja colocada em prática a teoria adquirida ao decorrer da trajetória acadêmica, além da aquisição de novos conhecimentos relacionados à temática.

A partir desta etapa introdutória, trazida como primeiro capítulo, tem-se também como estrutura o segundo capítulo, que prosseguirá com os referenciais teóricos, seção, esta, que apresentará a base teórica utilizada como suporte para a produção deste trabalho. Em seguida, serão apresentadas, respectivamente, a metodologia de pesquisa utilizada, no terceiro capítulo, a exposição e análise dos dados/resultados obtidos, no quarto capítulo e, por último, as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No referencial teórico são apresentados os conceitos atuais relacionados à educação financeira, tema central deste presente estudo, além de abranger os tópicos de finanças comportamentais e planejamento/gestão orçamentária, que também são responsáveis por compor a estrutura deste capítulo.

2.1 Educação financeira

Conforme Maia (2017), a educação financeira é um instrumento auxiliador na gestão de rendimentos, diante de dinâmicas decisivas de poupança e investimento. É um processo pelo qual se busca a melhor compreensão dos conceitos e produtos financeiros, viabilizando, a partir da aquisição de orientação e conhecimento objetivos, o desenvolvimento de habilidades e maior confiança diante das oportunidades e riscos (MAIA, 2017).

De acordo com Barata & Sarmiento (2017), a educação financeira se faz presente quando se sabe como ganhar, gastar, poupar e investir dinheiro, afim de melhorar a qualidade de vida pessoal e conjunta. Ela é constituída de um processo de decisão e ação conscientes, onde o que se busca é evitar dívidas que comprometam o orçamento e planejamento de vida (BARATA & SARMENTO, 2017).

A educação financeira é considerada como instrumento de importância na tomada de decisões conscientes (LUSARDI, 2007). Para Tommasi & Lima (2007), o objetivo fim da educação financeira é promover uma melhor qualidade de vida no hoje e no futuro, através do atingimento de objetivos pessoais de forma inteligente. Contudo, segundo Minella *et al.* (2017), há uma procura muito insuficiente por conhecimento e cursos que tratem da temática como metodologia de controle de gastos e relacionamento com o dinheiro, o que causa uma dissonância entre receitas e despesas.

Este tópico tem relevância para o presente estudo pois, além de abordar as premissas básicas acerca da educação financeira, ao trazer a perspectiva de diferentes autores, tem também o objetivo de dar embasamento teórico e qualidade científica ao trabalho.

2.1.1 Poupança x Investimento

Para Modigliani & Brumberg (1954), os indivíduos poupam e ao mesmo tempo deixam de poupar ao longo do seu ciclo de vida, e esse tipo de posicionamento define os fatores de consumo e reserva individual. Segundo Halfeld (2001), poupar é o ato de abdicar de um consumo no presente, de modo a poder realizar um consumo maior no futuro. O autor ainda ressalta que ao tomar esta atitude, um poupador objetiva alcançar maiores reservas que viabilizem possíveis necessidades e/ou apenas um consumo maior futuramente.

Cerbasi (2009) afirma que a poupança é considerada a forma mais conservadora de aplicação financeira dentre os modelos existentes. Para o autor, no entanto, os rendimentos em caderneta de poupança geralmente são baixos, existindo até mesmo melhores opções de rendimento.

Para Cerbasi (2009), poupar não é o mesmo que investir. Quem poupa não necessariamente investe. O ato de investir vem da ideia de multiplicar os recursos financeiros. Quando a alternativa financeira é eficiente em superar perdas, como as causadas por inflações, por exemplo, neste ponto, sim, o investimento ocorre.

Os investimentos são formas de comprometer o dinheiro ou outros recursos, no presente, com a expectativa de receber benefícios futuros (BODIE *et al.* 2014). Segundo Campbell (2006), os indivíduos mais educados financeiramente têm menor propensão a erros e se expõem mais a investimentos lucrativos e dinâmicos.

De acordo com Gitman & Joehnk (2005), os fundos de um investimento são aplicados sob a expectativa de geração positiva de renda, seja mantendo-se o valor atual ou aumentando-o, tudo conforme a orientação que o investidor possui acerca da educação financeira. Cerbasi (2009) acrescenta que viabilizar sobras de recurso é uma opção em potencial, visto que a educação financeira norteia os poupadores no presente a vislumbrar os resultados futuros.

Este tópico torna-se importante para o presente estudo por apresentar algumas propostas de otimização das decisões ligadas à aplicação de recursos, o que pode conduzir as pessoas a aperfeiçoarem, de forma prática, seus hábitos diários relacionados a gastos básicos e eventuais, uso de crédito, investimentos e escolhas que lhe promovam bem-estar e segurança.

2.2 Finanças comportamentais

De acordo com Sewell (2007), Finanças Comportamentais é o campo de estudo que se aplica a examinar a influência que a psicologia exerce sobre o comportamento dos agentes econômicos (*homo economicus*), e o efeito consequente desse comportamento perante as decisões tomadas no mercado. Segundo o autor, enquanto a economia tradicional diz que para gerar maiores recursos para o futuro basta gastar menos, a área das Finanças Comportamentais abrange variáveis de influências cognitiva, social e emocional presentes na conduta dos indivíduos (SEWELL, 2007).

Macedo Jr. (2003) descreve que as Finanças Comportamentais são inovações na teoria de finanças, conhecida, comumente, por envolver tanto aspectos tradicionais como também conceitos de economia, psicologia cognitiva, sociologia e métodos quantitativos na busca pela construção de modelos mais detalhados do comportamento humano nos mercados financeiros.

Cavalcante *et al.* (2016) corroboram com a explicação de que, na maioria das vezes, os brasileiros, ao invés de tratarem o dinheiro de maneira consciente, com o intuito de utilizá-lo para, por exemplo, investimentos mais rentáveis que a poupança, entendem que ele (dinheiro) é algo para ser gasto instantaneamente, sem qualquer tipo de planejamento prévio.

No entanto, a busca por melhor qualidade de vida no presente e no futuro demanda a estruturação de objetivos bem consolidados, que tenham por principal base o planejamento financeiro (TOMMASI & LIMA, 2007).

Não obstante, a prática da educação financeira ativa pode estimular o desenvolvimento de diversos traços comportamentais que contribuem para abrir novos caminhos no processo progressivo do desempenho pessoal (PRAVALER, 2020). A PRAVALER, plataforma digital e uma das primeiras *fintechs*⁶ do país que buscam conectar as pessoas ao que elas desejam ser daqui cinco, dez ou quinze anos, aponta os benefícios de se estimular a educação financeira, conforme listados no Quadro 1:

Quadro 1 – Traços comportamentais estimulados pela educação financeira

Traços	Conceituações
Autocontrole emocional	Ter a capacidade de lidar com as emoções e tomar decisões corretas mesmo em momentos de adversidades
Disciplina	Fazer da prática da educação financeira uma parte da rotina, que auxiliará na construção de uma trajetória próspera financeiramente
Organização e Planejamento	Reunir um conjunto de ações que ajudem a projetar uma situação futura a partir de estratégias adotadas para as receitas, despesas e gastos.
Autoconhecimento	Saber se a pessoa conhece a si mesma, o que sente e como se sente em relações às suas finanças
Gestão e Inteligência Financeira	Capacidade de conter impulsos, bem como administrar o dinheiro de forma racional e não se deixar levar por opiniões e comportamentos alheios.
Autonomia e Independência	Ter plena autonomia sobre as finanças pessoais, não dependendo de outras pessoas para pagar contas, dívidas e/ou poupar dinheiro; tornar-se livre do ciclo salarial; possuir reserva financeira.
Visão Analítica	Desenvolver percepções baseadas em dados, informações e fatos, questionando sempre como e porque funcionam

Fonte: Autores, com dados extraídos da PRAVALER (2020, p.1)

⁶ Empresas que utilizam da tecnologia para oferecer serviços financeiros de forma moderna e descomplicada. A palavra tem como etimologia a junção das palavras em inglês financial e technology, que em tradução livre significam “tecnologia financeira”.

Conforme demonstrado no quadro 1, os traços comportamentais originados pela Educação Financeira são atributos que passam a ser pertencentes às pessoas estimuladas por este instrumento. Ao se permitirem ser estimuladas pela educação financeira nas rotinas do dia a dia, as pessoas melhoram os indicadores de controle emocional e possibilitam a si mesmas o desenvolvimento de estratégias que evitam os impulsos aos gastos, além de permitirem o autoconhecimento e a tomada de decisões baseadas em dados, e não em emoções.

Este tópico é relevante para o estudo por possibilitar a observação de traços comportamentais que auxiliam no desenvolvimento de uma Educação Financeira.

2.3 Planejamento e controle orçamentário pessoal

De acordo com Teixeira *et al.* (2010), um controle orçamentário requer disciplina, sendo fundamental que aqueles que se importam em garantir uma eficiência do próprio orçamento anotem rigorosamente todas as suas despesas, desde aquelas mais simples, como, por exemplo, o valor de uma refeição no shopping, até os gastos mais robustos, pré-definidos e fixos, pois nem sempre as pequenas transações realizadas diariamente são lançadas nos controles de entradas e saídas, ocasionando, muitas vezes, os “furos” indesejados. Seja por meio de uma planilha eletrônica, ou até mesmo de um caderno de anotações, o primeiro passo é de que os registros possam ser lançados e acompanhados de forma minuciosa (TEIXEIRA *et al.* 2010).

Carneiro (2014) afirma que um plano orçamentário pessoal pode funcionar como um roteiro para aqueles que estão lidando diariamente com seus recursos financeiros. Este roteiro é capaz de revelar falhas e alinhar prioridades, afim de favorecer os esforços de maneira coordenada, contribuindo com novos hábitos, diminuição do estresse, além de fazer do dinheiro um bem controlável.

Uma pesquisa conduzida em 2019 pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional dos Dirigentes Logistas (CNDL), em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), avaliou, por exemplo, os hábitos de gerenciamento financeiro de jovens da geração Z, com idades entre 18 e 24 anos. Dentre a amostra entrevistada, pouco mais da metade afirmou

realizar o controle de suas finanças (53,0%), o que inclui aqueles que se utilizam de agenda, caderno de anotações ou um simples papel (26,4%), aqueles adeptos à planilha computadorizada (14,5%) e, por fim, os que optam por aplicativos de celular (12,1%). Entretanto, os demais 47,0% dentre o público entrevistado afirmaram não realizar os controles de orçamento citados anteriormente, estando entre as principais justificativas o fato de não saber como fazê-lo, a preguiça e a falta de hábito ou disciplina.

A fim de trazer um fortalecimento educacional maior para aqueles que desejam lidar melhor com sua vida financeira, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), em 22 de dezembro de 2010, implementou por meio do decreto n.º 7397, uma plataforma que visa “promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores” (ENEF, 2021). A ENEF oferece em seu portal uma série de ferramentas para auxílio na organização das contas pessoais, controle financeiro, planejamento do futuro e afins. São recursos nos mais diversos formatos, tais como: dicas, testes, simuladores, vídeos, áudios, aplicativos, publicações e muito mais. O intuito é de ajudar os usuários a entenderem melhor o universo financeiro e estabelecerem uma relação sustentável com seu próprio dinheiro (ENEF, 2021).

De acordo com a PRAVALER (2020), uma nova visão prática na forma de lidar com as finanças pode favorecer uma visão racional dentro de diversas outras áreas da vida, pois os indivíduos passam a descobrir a importância de um cronograma, além da descoberta de novos métodos que se encaixem melhor à sua realidade, e, por fim, a adoção de critérios por meio de um ar mais analítico, antes de se atirarem completamente em quaisquer propostas que lhes saltem aos olhos.

Para Cerbasi (2009), um bom planejamento e controle orçamentário é questão de bom senso. De acordo com o autor, o patrimônio não deve ser utilizado no seu limite, mas sim com uma margem de sobra, para que imprevistos financeiros não resultem em ameaças.

Este tópico é importante para o estudo ao demonstrar a visão dos autores acerca do comportamento e capacidade de controle pessoal das pessoas.

3 METODOLOGIA

Visando obter uma análise objetiva e clara dos dados, utiliza-se da abordagem quantitativa para o estudo em questão. De acordo com Almeida (2017), uma pesquisa é denominada quantitativa quando considera que tudo é mensurável e quantificável. A abordagem escolhida exerce forte relação com a pesquisa por conseguir julgar e transformar as informações dadas pelos respondentes (aspectos de perfil, nível de conhecimento e prática em educação financeira) em dados numéricos quantificáveis, cooperando para um resultado confiável e direcionador.

A pesquisa classifica-se, quanto aos seus objetivos, como descritiva, pois realiza investigações de natureza empírica acerca das características, atitudes e crenças dos respondentes no tocante ao conhecimento da educação financeira e sua aplicação prática no dia a dia. Para Marconi & Lakatos (2003), além de não ocorrer a influência do pesquisador e ser totalmente voluntária, a principal finalidade da pesquisa descritiva é delinear ou analisar fatos e fenômenos coletados sobre determinado grupo, estabelecendo relações existentes entre variáveis-chave.

O método de pesquisa utilizado para a obtenção de dados é o Survey, uma vez que o mesmo permite o recolhimento de informações precisas da amostra representativa, no que tange aspectos de traços comportamentais, nível de embasamento teórico e vivência prática com a educação financeira. Segundo Babbie (1999), a pesquisa do tipo Survey tem a finalidade de verificar certos comportamentos e particularidades de um grupo amostral, mas que podem até mesmo representar a população num todo.

Quanto ao universo, é composto por usuários que possuem acesso ao link do questionário disponibilizado pelos pesquisadores, seja por meio das redes sociais e/ou outros meios eletrônicos. De acordo com Vergara (2014), um universo é definido por um conjunto de elementos com características em comum.

O procedimento de amostragem baseia-se em não-probabilístico, ancorado pelo critério de acessibilidade, por utilizar-se, segundo Beuren (2008), dos elementos aos quais se tem maior facilidade de acesso à população, sendo, neste caso, as redes sociais.

A presente pesquisa visa a coleta e administração dos dados por meio de questionário disponibilizado no Google Formulários, uma ferramenta capaz de estruturar uma série ordenada de perguntas direcionadas ao público que se deseja conhecer, além de ser também capaz de possibilitar a construção de gráficos estatísticos e a utilização de uma gama de instrumentos necessários ao levantamento desejado (GIL, 2010).

Os dados coletados, após tabulados, foram analisados por estatística descritiva, que, conforme Milone (2006), tem o intuito de recolher e descrever os dados por intermédio de números, gráficos, tabelas, medidas, entre outros recursos, além de analisar informações relevantes que permitam quantificar, qualificar ou ordenar estes dados, permitindo conclusões e deduções de eventos ou estados futuros.

Para o questionário, utilizou-se da escala Likert de 5 pontos, que, segundo Hair Jr. et al. (2005) e Martins & Theóphilo (2009), baseia-se na mensuração de atitudes e opiniões, com a proposta de identificar a intensidade com que um respondente concorda ou discorda de um conjunto de afirmativas. Para este trabalho, a variação utilizada foi de -1 (discordo totalmente) a 1 (concordo totalmente).

4 ANÁLISE DOS DADOS

Com base no estudo realizado e nas informações apuradas, serão apresentados a seguir os dados coletados por meio da aplicação dos questionários compartilhados pelas redes sociais, juntamente com suas respectivas e devidas análises, com o intuito de alcançar o objetivo proposto para este trabalho.

A pesquisa, que ocorreu entre os dias 11 e 24 de outubro de 2021, subdividiu-se, dentro desse período, entre aplicações de um pré-teste e um questionário final oficial que, juntos, totalizaram 13 dias corridos. O questionário teste foi direcionado à 15 pessoas de diferentes perfis, com a finalidade de identificar as percepções das

mesmas quanto ao conteúdo abordado, clareza na leitura e interpretação das afirmativas e possíveis falhas a serem corrigidas.

Dentre os respondentes iniciais, alguns pontuaram melhorias que poderiam ser feitas na informação descrita no cabeçalho do questionário, que descrevia o tempo médio de duração previsto para a conclusão das respostas; alguns participantes também sugeriram a abreviação do tamanho de algumas afirmativas, além de outros que apontaram uma falha na afirmativa referente à renda mensal individual. As adequações foram realizadas conforme as observações levantadas, sendo dada, em seguida, a continuidade à pesquisa e sua conclusão dentro do cronograma estipulado, totalizando 325 respondentes.

O formulário, constituído de 30 afirmativas, foi subdividido em quatro partes, devidamente ligadas aos objetivos específicos, sendo a primeira parte composta por levantamentos pertinentes ao perfil dos respondentes (13 afirmativas), seguida do nível de conhecimento em relação à educação financeira (4 afirmativas), aplicação prática da mesma no dia a dia (10 afirmativas), finalizando com a influência que a educação financeira representa sobre os resultados individuais (3 afirmativas).

Os resultados obtidos mediante os dados apresentados serviram de base para se chegar à síntese do objetivo geral deste trabalho, que consiste em identificar a efetividade que o conhecimento e a prática da educação financeira exercem sobre as pessoas, no tocante ao seu dia a dia.

4.1 Identificação do perfil dos respondentes

Este tópico apresenta os resultados das questões elaboradas, obtidos com o intuito de responder ao primeiro objetivo específico desta pesquisa, que é o de identificar o perfil dos respondentes dentro das esferas sociodemográficas e comportamentais da educação financeira. O perfil sociodemográfico básico é apresentado pela Tabela 1, norteadas pelas afirmativas de 1 a 6, baseada em 325 respondentes.

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico dos respondentes

Variáveis	Respostas	Nº	%
1) Gênero.	Masculino	159	49
	Feminino	166	51

	Outro	0	0
	Total	325	100
2) Idade.	Até 18 anos	5	2
	19 a 24 anos	57	18
	25 a 31 anos	88	27
	32 a 38 anos	78	24
	39 anos ou mais	97	30
	Total	325	100
3) Escolaridade.	Ensino Fundamental	4	1
	Ensino Médio	115	35
	Ensino Superior	148	46
	Pós - Graduação	44	14
4) Minha renda mensal.	1-3 salários mínimos	219	67
	4-6 salários mínimos	70	22
	7-9 salários mínimos	13	4
	10 ou mais salários mínimos	23	7
	Total	325	100
5) Já ouvi falar sobre o tema Educação Financeira.	Sim	309	95
	Não	16	5
	Total	325	100
6) Considero que realizar uma correta gestão ou até mesmo reeducação dos meus recursos financeiros (dinheiro), afim de alavancar positivamente os meus resultados, é de:	Grande importância	310	95
	Média importância	13	4
	Pouca importância	0	0
	Nenhuma importância	2	1
	Total	325	100

Fonte: Dados da pesquisa

No que se refere ao gênero dos participantes exposto na Tabela 1, 51% (166) correspondem ao gênero feminino, enquanto 49% (159) pertencem ao gênero masculino. Dentro dos parâmetros de faixa etária definidos para a amostra, 30% (97) da mesma possui 39 anos ou mais, 27% (88) possui de 25 a 31 anos, seguido de 24% (78) que possui de 32 à 38 anos, 18% (57) entre os 19 e 24 anos e, por fim, 2% (5) até 18 anos. De acordo com a escolaridade, tem-se 46% (148) com ensino superior, 35% (115) com ensino médio, 14% (44) com pós-graduação, 4% (14) com mestrado ou doutorado e 1% (4) com ensino fundamental.

Conforme demonstrado na Tabela 1, quando referenciada a renda mensal, 67% (219) dos participantes recebem entre 1 a 3 salários mínimos, seguidos por 22%

(70) que recebem de 4 a 6 salários, logo em seguida 7% (23) contemplados com 10 ou mais salários e, por fim, 4% (13) com rendimentos entre 7 e 9 salários. No tocante à afirmativa 5 da Tabela 1, que levou os respondentes a pontuarem se já ouviram falar sobre o tema de educação financeira, 95% (309) responderam positivamente e 5% (16) negativamente.

Referente à afirmativa 6, conforme Tabela 1, 95% (310) dos respondentes consideram de grande importância realizar uma correta gestão dos próprios recursos, enquanto 4% (13) consideram de média importância e, por último, 1% (2) acreditam não ter nenhuma importância. A aceitação desta afirmativa pelos respondentes concorda com as ideias de Bertosso *et al.* (2017), de que realizar uma correta gestão ou reeducação econômica pode se tornar fundamental para alavancar positivamente os resultados de qualquer indivíduo.

Logo mais adiante, na Tabela 2, há uma abrangência maior no tocante ao comportamento intelectual e emocional em relação à educação financeira, suportada pelas questões de 7 a 13, com um total de 325 respondentes.

Tabela 2 – Traços comportamentais dos respondentes em relação à educação financeira

Afirmativa	DT (%)	DP (%)	NN (%)	CP (%)	CT (%)	RM	RG
7) No que diz respeito ao AUTOCONTROLE EMOCIONAL dentro da educação financeira, tenho capacidade de lidar com minhas emoções e tomar decisões corretas, mesmo em momentos de adversidade.	0,62	7,69	8,00	48,00	35,69	0,55	
8) No que diz respeito à DISCIPLINA dentro da educação financeira, faço dela uma parte da rotina, auxiliando-me na construção de uma trajetória próspera.	1,85	6,15	6,77	42,46	42,77	0,59	
9) No que diz respeito à ORGANIZAÇÃO e PLANEJAMENTO dentro da educação financeira, reúno um conjunto de ações que ajudam a projetar uma situação futura a partir de estratégias adotadas para minhas receitas, despesas e gastos.	2,15	8,31	8,62	38,77	42,15	0,55	0,56
10) No que diz respeito ao AUTOCONHECIMENTO dentro da educação financeira, julgo que conheço a mim mesmo, o que sinto e como me sinto no modo como opero meu dinheiro.	0,92	5,85	8,62	42,15	42,46	0,60	
11) No que diz respeito à GESTÃO e INTELIGÊNCIA dentro da educação financeira, tenho a capacidade de conter impulsos, bem como administrar o dinheiro de forma racional, para não me deixar levar por	2,77	7,69	7,38	44,31	37,85	0,53	

quaisquer opiniões e comportamentos alheios que apareçam.

12) No que diz respeito à AUTONOMIA e INDEPENDÊNCIA dentro da educação financeira, tenho autonomia sobre minhas finanças, não dependendo de outras pessoas para pagar minhas contas, dívidas e/ou poupar dinheiro.	3,69	5,85	5,23	31,3 8	53,8 5	0,63
13) No que diz respeito à VISÃO ANALÍTICA dentro da educação financeira, desenvolvo percepções baseado em dados, informações e fatos, questionando sempre como e porque funcionam.	3,69	6,15	19,3 8	39,3 8	31,3 8	0,44

DT= Discordo Totalmente / DP= Discordo Parcialmente / NN= nem concordo e nem discordo CP= Concordo Parcialmente CT= Concordo Totalmente/ RM=*Ranking* Médio (Escala Likert) RG= *Ranking* Geral (Escala Likert)

Fonte: Dados da pesquisa

Quando observados os dados da Tabela 2, equivalentes ao perfil dos respondentes em relação a educação financeira, é apresentado um *ranking*⁷ geral de 0,56, indicando uma tendência à concordância parcial pela grande maioria dos usuários, frente às afirmativas.

Observando-se a afirmativa 7 (Tabela 2), referente ao autocontrole emocional dentro do contexto da educação financeira, 83,69% (272) dos respondentes tenderam à concordância parcial/total, gerando um *ranking* médio de 0,55, também apontando uma tendência à concordância parcial. Isso demonstra que o autocontrole emocional, embora ainda precise ser mais trabalhado, já é um aspecto com o qual os usuários, em sua maior parte, têm um equilíbrio, concordando com PRAVALER (2020) e Lusardi (2007), quando é dito que em momentos adversos de tomadas de decisão, lidar com as emoções é condição fundamental para qualquer pessoa.

Na afirmativa 8 da Tabela 2, no que compete à disciplina como parte da rotina financeira, 85,23% (277) dos respondentes tenderam à concordância parcial/total com a afirmativa, com um *ranking* médio de 0,59 (tendência à concordância parcial). Os resultados apontam para um público que, em sua maioria, faz deste atributo um objetivo traçado, jamais esquecendo, contudo, que sempre haverá possibilidades de melhorias, tais como: estabelecimento de uma agenda fixa de acompanhamento diário das finanças, identificação de prioridades, ponderação nos momentos de

⁷ Classificação ordenada de acordo com determinados critérios.

compra, entre outros. O embasamento concorda com PRAVALER (2020) e Teixeira *et al.* (2010), quando dizem que a disciplina é uma trajetória composta de hábitos que cooperam para a construção de uma boa performance financeira.

Referente à afirmativa 9 presente na Tabela 2, sobre a organização e planejamento através de uma reunião de informações e planos de ações, 80,92% (263) dos respondentes tenderam às concordâncias parcial/total, gerando um *ranking* de 0,55 (tendência à concordância parcial). Isso indica que, embora a organização e planejamento ainda não sejam fatores plenamente dominados, uma fração representativa dos usuários já projetam estratégias próprias, concordando com PRAVALER (2020) e Tommassi & Lima (2007), quando dissertam que os conceitos de organização e planejamento estão diretamente voltados para uma projeção futura das receitas, despesas e gastos.

A afirmativa 10 (Tabela 2), que menciona o autoconhecimento quando se trata de operar o próprio dinheiro, leva à observação de que 84,62% (275) dos respondentes tenderam à concordância parcial/total, quando se trata de conhecerem a si mesmos de maneira integral, o que é fixado por um *ranking* médio de 0,60 (tendência à concordância parcial). Estes resultados, embora ainda indiquem perspectivas de melhoria, concluem também que há uma maior consciência de si próprio por parte da maioria dos respondentes, o que concorda com o destacado por PRAVALER (2020), que enfatiza a importância do conhecer a si mesmo, no tocante ao relacionamento com o dinheiro.

A afirmativa 11 da Tabela 2 revela que 82,15% (267) dos respondentes tenderam à concordância parcial/total, quando o assunto é gestão e inteligência na capacidade de administrar o dinheiro de forma sábia. O *ranking* médio apresentado para esta afirmativa foi de 0,53 (tendência à concordância parcial), o que ainda indica uma certa necessidade de instrução e discernimento na desenvoltura desse perfil para alguns usuários, mas que já revela avanços satisfatórios de intelectualidade para outros. Os resultados concordam com o PRAVALER (2020) e Cerbasi (2009), quando descrevem que gerenciar e administrar os próprios recursos está diretamente ligado à capacidade de conter impulsos e tratar o dinheiro de forma racional.

Já a afirmativa 12 da Tabela 2, que remete à autonomia e independência dentro do universo das finanças, revela que 85,23% (277) dos usuários tenderam à concordância parcial/total com a afirmativa. Sendo assim, os respondentes, na maior parte deles, atestaram ter autonomia suficiente sobre as próprias finanças, não dependendo de outros agentes como ponto de apoio. O *ranking* médio foi de 0,63 (tendência à concordância parcial), porém também indica um ponto de observação quanto alguns respondentes que ainda precisam de apoio com as finanças pessoais. O achado está em concordância com PRAVALER (2020) e Barata & Sarmiento (2017), quando citam que autonomia e independência são obtidas quando não se depende totalmente de agentes de intermediação para assuntos relativos às quitações de contas e dívidas.

Terminando a análise do perfil dos respondentes, a afirmativa 13 refere-se à visão analítica. Nela, 70,77% (230) dos respondentes tenderam à concordância parcial/total, comprovado por um *ranking* médio de 0,44 (tendência à concordância parcial). Essa afirmativa, no entanto, se comparada a todas as outras esferas comportamentais exploradas acima, foi a que indicou maior defasagem, considerando que 29,24% (95) dos respondentes tenderam à neutralidade e discordância. Comparando os dados destes respondentes com sua renda básica, 75,78% (72) recebem entre 1 e 3 salários mínimos e 24,21% (23) recebem mais de 3 salários. Ao comparar o exposto anterior com o resultado geral de perfil dos 325 respondentes, onde 67,38% (219) recebem entre 1 e 3 salários e 32,61% (106) recebem mais de 3 salários, os dados demonstram que os respondentes com menor perfil analítico tendem também a ter menor retorno financeiro. Esse resultado concorda com PRAVALER (2020) e Hair Jr. *et al.* (2005), quando é dito que ter visão analítica possibilita desenvolver habilidades com dados, informações e fatos, capaz de conduzir ao atingimento satisfatório de metas.

Quando comparados os resultados destes 95 respondentes que tenderam à neutralidade e discordância com os dados de tendência à escolha parcial e total feitas para todas as afirmativas de 7 à 13 da Tabela 2, o que corresponde à 51,07% (166) do total de 325 respondentes, é possível concluir que 61,45% (102) recebem entre 1 e 3 salários e 38,55% (64) recebem mais de 3. Portanto, os dados reafirmam

que os respondentes com baixo perfil analítico são menos remunerados, concordando com PRAVALER (2020), que relata o fator de influência que os traços comportamentais exercem sobre os progressos na educação financeira.

Na conclusão deste primeiro bloco, identificou-se, portanto, que os traços comportamentais mais destacáveis nos respondentes, por classificação de *ranking* médio (RM) encontram-se na seguinte ordem: autonomia e independência (0,63); autoconhecimento (0,60); disciplina (0,59); autocontrole emocional (0,55); organização e planejamento (0,55); gestão e inteligência (0,53) e visão analítica (0,44).

Logo, após análise do perfil dos respondentes, está respondido o primeiro objetivo específico, sendo da próxima etapa a responsabilidade de identificar o nível de conhecimento e afinidade teórica que os 325 respondentes possuem em relação à educação financeira.

4.2 Identificação do nível de conhecimento e afinidade teórica em educação financeira

A presente etapa será dedicada a responder ao segundo objetivo específico deste trabalho, que é o de identificar em qual nível de conhecimento e afinidade teórica os usuários se encontram no momento atual, no que diz respeito à educação financeira.

Tabela 3 – Nível de conhecimento teórico em educação financeira

Afirmativa	DT (%)	DP (%)	NN (%)	CP (%)	CT (%)	RM	RG
14) Busco o conhecimento dos conceitos e produtos financeiros, objetivando o desenvolvimento de habilidades e orientações em educação financeira.	4,31	8,92	13,23	37,85	35,69	0,46	
15) Com boa frequência assisto e acompanho os telejornais e noticiários abordarem assuntos sobre os principais fatos e indicadores econômicos (Inflação, Juros, câmbio). Diante disso, posso dizer que tenho conhecimento e compreensão sobre o assunto e como os elementos citados se aplicam ao meu dia a dia.	12,62	12,00	16,00	36,62	22,77	0,22	0,32
16) Faço uso de cursos de aprimoramento e campos de conhecimento que tratam da temática educação financeira como metodologia de controle de gastos e relacionamento com o dinheiro.	23,69	14,77	15,69	30,77	15,08	-0,01	
17) Conheço alguma forma de investimento financeiro que não seja a poupança.	6,15	6,77	4,00	27,69	55,38	0,60	

DT= Discordo Totalmente / DP= Discordo Parcialmente / NN= nem concordo e nem discordo CP= Concordo Parcialmente CT= Concordo Totalmente/ RM=*Ranking* Médio (Escala Likert) RG= *Ranking* Geral (Escala Likert)

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados obtidos na Tabela 3 demonstram um *ranking* geral de 0,32, com uma tendência à concordância parcial, o que evidencia que a busca por conhecimento e desenvolvimento da aprendizagem em educação financeira, que para Maia (2017) é um tópico fundamental, possui também uma relevância significativa do ponto de vista de grande parte dos respondentes.

De acordo com a Tabela 3, nota-se pela afirmativa 14 que 73,54% (239) dos respondentes tenderam à concordância parcial/total, o que demonstra que maior parte deles realizam a busca por conhecimento dos elementos que compõem a educação financeira, sendo o *ranking* médio de 0,46, o que admite tendência à concordância parcial. O achado, aqui, concorda com Maia (2017), que ressalta o quão importante é a busca por uma melhor orientação sobre a forma de se gerenciar as próprias finanças.

A afirmativa 15 da Tabela 3 revela que 59,38% (193) dos respondentes tenderam a concordar parcialmente/totalmente quando o assunto é a busca por conhecimento dos elementos mais específicos da economia utilizando-se dos veículos de comunicação. Contudo, o *ranking* médio correspondeu à 0,22 (tendência à neutralidade), sustentado pelo fato de que 40,62% (132) dos respondentes declararam não possuir compreensão dos assuntos relacionados aos indicadores econômicos citados. Este resultado está em concordância com Maia (2017), que enfatiza que, diante das oportunidades e riscos vividos do dia a dia, uma pessoa entendida dos elementos e componentes da temática financeira torna-se um diferencial para si mesma.

A afirmativa 16 da Tabela 3 apresentou concordância parcial/total de 45,85% (149) e discordância e neutralidade de 54,15% (176), no que remete ao uso de cursos de aprimoramento e capacitação em educação financeira. Logo, entende-se que esse fator de qualificação não é tão fundamental para uma grande maioria, pois o *ranking* médio ficou em -0,01, o que indica uma forte tendência à neutralidade. O resultado

apontado está em concordância com Minella *et al.* (2017), que enfatizam haver uma procura muita baixa pelas pessoas por cursos de aprimoramento que tratam da temática da educação financeira.

Avaliando-se com maior profundidade a afirmativa 16, que apontou uma significativa tendência à anulação no processo de obtenção de cursos de qualificação em educação financeira por parte dos respondentes, é importante ressaltar que, de acordo com os dados da pesquisa, 54,55% (96) correspondem ao sexo feminino, 66,48% (117) possuem escolaridade de ensino superior para cima, e, no que tange o perfil comportamental, as neutralidades apontadas representam um percentual de 43,75% (77) dentro do grupo que assume não ter ampla visão analítica no questionamento de como funcionam dados, informações e fatos, justamente pela ausência de conhecimento mais técnico. O resultado apontado por essa análise em específico concorda com Minella *et al.* (2017), que acrescentam o fator de falta de capacitação como um contribuinte direto para a insuficiência na análise de receitas e despesas, o que causa uma dissonância entre elas e um relacionamento falho com o dinheiro.

A afirmativa 17, última pertencente à Tabela 3, revela que 83,08% (270) dos respondentes conhecem alguma outra forma de investimento financeiro além da poupança, o que é indicado também pelo *ranking* médio de 0,60 (tendência à concordância parcial). O achado dessa afirmativa está em concordância com Cerbasi (2009), que escreve sobre a importância de se conhecer e aplicar outras formas de investimentos mais rentáveis que a poupança, modelo que é incapaz de render acima da inflação.

Assim, após a análise deste segundo bloco, conclui-se que a ideia de possuir conhecimento e aprendizagem em educação financeira tem relevância para a maioria dos respondentes, e vem cooperando de forma positiva para sua melhoria de nível dentro do processo de amadurecimento no assunto.

Logo, após a análise feita, está respondido o segundo objetivo específico do presente trabalho. Na próxima etapa, será tratada a identificação que como os usuários lidam

com a educação financeira na prática do dia a dia, sendo este o terceiro objetivo específico analisado.

4.3 Identificação da aplicação prática da educação financeira no dia a dia

A presente etapa será dedicada a responder o terceiro objetivo específico, que é o de identificar como os usuários lidam com a educação financeira no tocante à sua aplicação prática.

Tabela 4 – Aplicação prática da educação financeira no dia a dia

Afirmativa	DT (%)	DP (%)	NN (%)	CP (%)	CT (%)	RM	RG
18) Guardo uma quantia em reservas financeiras, para possíveis saques eventuais em casos de emergência ou outros imprevistos (ex.: desemprego, doença, viagens etc).	10,77	5,23	7,08	27,38	49,54	0,50	
19) Utilizo técnicas de planejamento e gestão do meu dinheiro.	9,54	11,08	12,62	35,69	31,08	0,34	
20) Utilizo apenas a poupança como método de armazenamento e investimento das minhas finanças.	33,23	9,85	12,00	20,00	24,92	-0,03	
21) Utilizo outras formas de investimentos financeiros, e não apenas os da poupança, e que produzem maior rentabilidade (ex.: tesouro direto, fundos de investimento, previdência privada, dólar, investimento em imóveis/terrenos/lotês, Criptomoedas, LCI/LCA, ações na bolsa, CDB, ouro).	27,69	6,77	8,62	20,00	36,92	0,16	
22) Utilizo de técnicas de consumo, ou seja, analiso minhas finanças com profundidade antes de fazer alguma compra.	6,77	10,46	12,62	35,38	34,77	0,40	
23) Tenho decisões e ações conscientes quando se trata de não contrair dívidas e gastos que comprometam meu orçamento acima do que possuo.	3,69	5,85	8,92	27,69	53,85	0,61	
24) Estudo alternativas e faço planos para não ter 100% da renda dependente de uma única fonte.	13,54	8,00	13,54	29,23	35,69	0,33	
25) Faço registro e ordenamento inteligente de meus gastos, com pleno controle de entradas e saídas, seja por meio de uma planilha eletrônica, caderno de anotações, app de celular etc.	13,54	10,15	13,23	28,62	34,46	0,30	0,33
26) Entre compras à vista e à prazo, tenho condições e autonomia de na maior parte das vezes optar pela primeira opção.	6,15	10,77	12,00	29,23	41,85	0,45	
27) Estou satisfeito com o sistema que adoto em relação ao controle de minhas finanças.	12,62	8,62	17,54	33,85	27,38	0,27	

DT= Discordo Totalmente / DP= Discordo Parcialmente / NN= nem concordo e nem discordo CP= Concordo Parcialmente CT= Concordo Totalmente/ RM=Ranking Médio (Escala Likert) RG= Ranking Geral (Escala Likert)

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados apresentados na Tabela 4 revelam um ranking geral de 0,33, que reforça uma tendência à concordância parcial, evidenciando que, dentro do tópico analisado e do contexto do dia a dia, a busca por uma execução prática dos elementos que envolvem a educação financeira tem relevância expressiva do ponto de vista de grande parte dos respondentes. Barata & Sarmiento (2017) também enfatizam em seus argumentos a necessidade de se saber, na prática, como adotar metodologias de ganho, gastos e investimentos conscientes.

Na afirmativa 18, Tabela 4, o índice foi de 76,92% (250) respondentes que tenderam à concordância parcial/total com a assertiva. O ranking médio foi de 0,50, o que indicou tendência à concordância parcial, ou seja, os usuários declararam, na sua maior parte, realizar a estratégia de adoção de uma reserva financeira de emergência para eventuais ocasiões e imprevistos. Modigliani & Brumberg (1954) sustentam a concordância deste resultado, uma vez que expressam que os indivíduos precisam definir reservas individuais de segurança ao longo de seu ciclo de vida.

A afirmativa 19 da Tabela 4, que apresentou um ranking de 0,34, indicando tendência à concordância parcial, teve uma correspondência de 66,77% (217) dos respondentes concordando de forma parcial/total com a assertiva. Com isso, afirmaram, em maior parte, utilizar-se de técnicas próprias de planejamento do próprio dinheiro. Isso confirma o exposto pela ENEF (2021), que defende as técnicas de gestão financeira como sendo meios de promover um melhor fortalecimento e solidez dos recursos.

Verifica-se por meio da Tabela 4 que a afirmativa 20 apresentou uma tendência à discordância e neutralidade de 55,08% (179) pelos respondentes, se comparada à tendência de concordância parcial/total de 44,92% (146) pelos demais. Vale salientar que o ranking médio se situou em -0,02, sustentando o embasamento de uma tendência à neutralidade. Com isso, conclui-se que uma porção maior dos participantes vem aderindo a novas possibilidades de investimento que fogem dos modelos mais tradicionais conhecidos, como a poupança. O achado está em concordância com Cerbasi (2009), que afirma ser a poupança uma forma mais

conservadora de aplicação financeira dentre todos os modelos existentes, sendo que quem poupa não necessariamente está investindo.

A afirmativa 21 da Tabela 4, complementando a anterior, buscou averiguar junto aos respondentes se os mesmos se utilizam de alguma outra forma de investimento, para a geração de maior rentabilidade para si. De acordo com os dados obtidos, 56,92% (185) dos respondentes tenderam à concordância parcial/total. O achado está em concordância com Campbell (2006), que descreve sobre a importância do esforço e exposição a investimentos lucrativos e dinâmicos que contribuam com maiores propensões à rentabilidade futura. O ranking médio foi de 0,16 (tendência à neutralidade), o que coloca um ponto de observação de que parte dos usuários ainda não se utilizam de modelos de investimento mais rentáveis, tradicionais e conservadores conhecidos.

Cabe considerar que as afirmativas 20 e 21, presentes na Tabela 4, apresentaram um acentuado destaque em relação às tendências à discordância e concordância. Do total de respondentes na afirmativa 20, 55,08% (179) não se utilizam apenas da poupança como meio de armazenamento e rentabilidade de seus recursos (tendência à neutralidade e discordância), o que também é confirmado pela afirmativa 21, em que 56,92% (185) dos usuários declaram possuir outros meios de investimento em sua carteira de atividades econômicas (tendência à concordância parcial/total).

De acordo com dados mais filtrados da pesquisa para afirmativa 20, 61,45% (110) dos respondentes que ficaram entre a tendência à neutralidade e discordância pertencem ao sexo masculino, 31,28% (56) possuem 39 anos para mais, 68,16% (122) têm escolaridade de ensino superior para cima, e, dentro do perfil comportamental condizente com o contexto da afirmativa, 82,12% (147) classificam-se dentro do grupo de tendência à concordância parcial/total, quando se trata das características de organização e planejamento. Ademais, encontrou-se na afirmativa 21, dentre os respondentes de tendência à concordância parcial/total, uma representatividade de 58,38% (108) para o sexo masculino, 32,43% (60) na faixa etária de 39 anos para mais, 69,19% (128) com escolaridade de ensino superior para cima e 88,65% (164) correspondendo ao perfil comportamental de

organização e planejamento, dentro da escala de tendência à concordância parcial/total.

De acordo com a Tabela 4, a afirmativa 22 mostra que 70,15% (228) dos respondentes apresentam tendência à concordância parcial/total quando se trata de analisar com profundidade as técnicas de consumo mais apropriadas antes de alguma compra a ser realizada. O ranking médio aqui aferido foi de 0,46, admitindo tendência à concordância parcial e um alinhamento com a ENEF (2021), que afirma ser necessário a correta assimilação de comportamentos de consumo perante as diversas alternativas de compra que hoje se fazem possíveis.

A afirmativa 23 da Tabela 4 revela que 81,54% (265) dos respondentes tenderam à concordância parcial/total quando o assunto é a tomada de decisões conscientes, afim de evitar e até mesmo anular a contração de dívidas e gastos acima da zona segura. Para esta afirmativa, o ranking médio correspondeu à 0,61 (tendência à concordância parcial). Esses dados sustentam a confirmação de que, para os respondentes, em maior parte, há uma importância expressiva em não comprometer o próprio orçamento acima do teto disponível, concordando com Barata & Sarmiento (2017), que discorrem sobre a necessidade de saber como ganhar, gastar, poupar e investir dinheiro, através de um processo de decisão e ação conscientes.

A afirmativa 24 da Tabela 4 apresentou tendência à concordância parcial/total de 64,92% (211), no que remete à avaliação e emprego de segundas alternativas que possam agregar valor à renda pessoal. Logo, entende-se que esse fator de busca pela incorporação de outros proventos é visto como importante entre maior parte dos respondentes, que almejam não ter 100% da sua renda dependente de uma única fonte. O ranking médio, para esta classe, ficou ajustado em 0,33, o que ratifica uma tendência à concordância parcial. Os resultados estão em concordância com Cerbasi (2009), que afirma existirem diversas outras opções de fontes alternativas de renda além das tradicionais, e que possibilitam até melhores resultados.

A afirmativa 25, ainda na Tabela 4, indicou 63,08% (205) dos respondentes com tendência à concordância parcial/total, informando que fazem registro de seus

gastos e despesas por meio de plataformas digitais estruturadas e/ou recursos manuais tradicionais. O ranking médio foi de 0,30, o que aponta e confirma uma tendência à concordância parcial para com a afirmativa. O achado está em concordância com o que é escrito por Teixeira et al. (2010), que discorrem o quão fundamental é a anotação rigorosa das despesas e gastos, desde os mais simples até os mais robustos.

A afirmativa 26 da Tabela 4 indicou um ranking médio de 0,45 (tendência à concordância parcial). Foram 71,08% (231) dos respondentes indicando, também, tendência à concordância parcial/total. Logo, conclui-se que dentro das propostas de opções de compra à vista e a prazo, os respondentes, em sua maioria, se veem em condições aptas e autonomia para decidirem-se pela primeira modalidade, eliminando os compromissos à longo prazo gerados pelos parcelamentos. Esse resultado concordo com o destacado por Cerbasi (2009), que enaltece a vantagem de se trabalhar com um controle orçamentário que possa viabilizar compras à vista e evitar as propostas a prazo, que muitas vezes não se mostram nada estratégicas.

A afirmativa 27, última pertencente à Tabela 4, revela que 61,23% (199) dos respondentes, que tenderam à concordância parcial/total, sentem-se satisfeitos com a maneira com a qual vêm lidando e se relacionando com o controle de suas finanças, o que é comprovado pelo ranking médio apresentado, que é de 0,27 (tendência à concordância parcial). Esse resultado está em concordância com o que Maia (2017) destaca, quando diz que a obtenção de orientação financeira é capaz de engajar maior confiança e realização nos agentes que estão sendo moldados por ela. Vale ressaltar, contudo, que os outros 38,77% (126) dos participantes estão entre a tendência à neutralidade e discordância, o que quase levou o ranking à uma tendência à neutralidade. Esse fato indica que ainda há uma fração de pessoas que não se sentem confortáveis e realizadas com o nível de alfabetização financeira em que se encontram.

Assim, após análise deste terceiro bloco, destaca-se que a maioria dos respondentes lidam de maneira relativamente adequada com a prática diária da educação financeira e seus elementos.

Dessa forma, está respondido o terceiro objetivo específico desta pesquisa. A seguinte e última etapa tratará de identificar se a educação financeira exerceu e ainda exerce algum efeito influenciador sobre os resultados individuais de curto, médio e/ou longo prazo almejados pelos respondentes. Este será o quarto e último objetivo específico a ser analisado.

4.4 Identificação da influência da educação financeira sobre os resultados individuais

Esta etapa será dedicada a responder o quarto e último objetivo específico deste trabalho, que é identificar se a educação financeira exerceu e ainda exerce alguma influência sobre os resultados individuais de curto, médio e/ou longo prazo desejados pelos usuários. As análises serão feitas em observação às questões de 28 a 30, presentes na Tabela 5, com um total de 325 respondentes.

Tabela 5 – Influência da educação financeira sobre os resultados individuais

Afirmativa	DT (%)	DP (%)	NN (%)	CP (%)	CT (%)	RM	RG
28) Acredito que a aplicabilidade do ensino de finanças já ofereceu e pode oferecer uma maior facilidade e qualidade de vida ao meu dia a dia.	1,23	2,46	7,69	23,69	64,92	0,74	
29) Educar-me financeiramente já exerceu e ainda exerce alguma influência positiva em meus resultados relacionados à diversas áreas de meu projeto de vida.	1,54	3,38	10,46	26,77	57,85	0,68	0,69
30) Realizar um conhecimento e preparo prático de meus recursos me levou a desenvolver uma maior independência e liberdade financeira.	1,23	3,38	14,77	27,38	53,23	0,64	

DT= Discordo Totalmente / DP= Discordo Parcialmente / NN= nem concordo e nem discordo CP= Concordo Parcialmente CT= Concordo Totalmente/ RM=*Ranking* Médio (Escala Likert) RG= *Ranking* Geral (Escala Likert)

Fonte: Dados da pesquisa

A partir dos dados observados na Tabela 5, acerca da influência da educação financeira sobre os resultados individuais, o *ranking* geral frente às afirmativas foi de 0,69, indicando uma tendência à concordância parcial pelos respondentes. Bertosso *et al.* (2017), para este caso, trazem o argumento de que um usuário que sabe se situar bem financeiramente pode gerar boas reverberações dentro das metas a serem atingidas.

A afirmativa 28 da Tabela 5, que avaliou se a aplicação do conhecimento de finanças já forneceu e ainda fornece maiores facilidades e qualidade de vida aos

respondentes, concluiu que 88,62% (288) destes tenderam à concordância parcial/total quanto à proposição feita. O *ranking* médio, que também ofereceu suporte à inferência, foi de 0,74 (tendência à concordância parcial). Os dados expostos apresentam concordância com as exposições de Tommasi & Lima (2007), onde é dito que a educação financeira objetiva uma melhor qualidade de vida no hoje e no futuro, resultando numa estabilidade satisfatória para seus envolvidos.

Em seguida, de acordo com a afirmativa 29 da Tabela 5, 84,62% (275) dos respondentes tenderam à concordância parcial/total, quando o assunto é o retorno positivo obtido nos resultados de projeto de vida mediante a alfabetização financeira. O *ranking* médio foi de 0,68, sustentando a tendência à concordância parcial para a maioria dos participantes. O achado está em concordância com Bertosso *et al.* (2017), que enfatizam que diversas camadas de um projeto de vida são influenciadas positivamente quando há pessoas que sabem onde se situar financeiramente.

Já a afirmativa 30 da Tabela 5, que avalia se o conhecimento prático da educação financeira já proporcionou e ainda proporciona independência e liberdade financeira, 80,62% (262) dos respondentes tenderam à concordância parcial/total com a dedução feita, evidenciado por um *ranking* médio de 0,64, o que indica uma tendência à concordância parcial. Este resultado da afirmativa 30, bem como das afirmativas 28 e 29, estão em concordância com Lusardi (2007) e Tommasi & Lima (2007), quando descrevem que um preparo bem norteado na administração e destinação dos próprios recursos é capaz de fomentar o atingimento de diversos objetivos pessoais, sendo para este caso, os de independência e liberdade financeira.

Logo, após a análise deste bloco, conclui-se que, para os respondentes, em sua maior parte, a educação financeira representou e ainda representa um papel influenciador diferenciado dentro dos resultados de curto, médio e/ou longo prazo já experimentados e dos que ainda estão sendo.

Isto posto, está respondido o quarto e último objetivo específico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resposta ao presente artigo, que buscou como objetivo geral a identificação da efetividade que o conhecimento e a prática da educação financeira exerce sobre as pessoas, no tocante ao seu dia a dia, conclui-se que a educação financeira representou e ainda representa um papel efetivo dentro dos objetivos pessoais ligados aos projetos de vida da maioria dos entrevistados, uma vez que a maioria dos respondentes possuem uma afinidade teórica e prática, quando se trata do processo de conhecimento adquirido e no amadurecimento na utilização dos métodos e estratégias que compõem a temática.

No tocante aos objetivos específicos desta pesquisa, buscou-se como primeiro a identificação do perfil dos respondentes, por meio de apurações feitas nas esferas sociodemográficas e comportamentais. Dentro deste bloco, a grande maioria dos usuários, dentre os quais, em porção maior, foram compostos por mulheres, alegaram já ter ouvido falar da educação financeira, tendo muitos até mesmo demonstrado os traços comportamentais compatíveis com as necessidades que a ela demanda para sua aplicabilidade.

Em consenso com o segundo objetivo específico proposto, que foi o de identificar o nível de conhecimento e afinidade teórica no qual os respondentes se encontravam em relação à educação financeira, houve positiva confirmação pela grande maioria de que há uma importância dada à aprendizagem e desenvolvimento de habilidades, embora, em outros aspectos pontuais, alguns usuários ainda não se utilizam de meios digitais e canais de comunicação para se capacitarem dentro dos fatos e elementos que permeiam o contexto de finanças.

Em referência ao terceiro objetivo específico, identificou-se que a maior parte dos respondentes realizam uma expressiva adoção de práticas estratégicas de educação financeira para o planejamento e gestão de seus recursos, o que demonstra que os elementos e ferramentas disponíveis representam um diferencial relevante para muitos. Contudo, é importante ressaltar que alguns dados analisados ainda indicam uma parcela significativa de pessoas que não se sentem satisfeitas e confortáveis com os métodos financeiros que possuem.

Para o quarto e último objetivo, que tratou de identificar se a vivência com a educação financeira já exerceu e/ou ainda exerce algum efeito positivo sobre os resultados individuais dos respondentes, nota-se que a maior parte dos respondentes percebem e confirmam o importante papel desempenhado pela temática diante dos objetivos ligados aos seus projetos pessoais e busca pela qualidade de vida.

Na visão dos autores deste artigo, ainda que uma parte significativa dos respondentes sejam alheios e careçam de observação quanto aos objetivos analisados, uma vez que demonstram dificuldades e alienação quanto ao assunto de educação financeira, uma grande maioria dos participantes relataram conhecer a temática, dar importância à aprendizagem e desenvolvimento de habilidades, adotar práticas de planejamento e gestão de seus rendimentos, além de perceber a efetividade do tema para seus resultados.

As principais limitações encontradas neste trabalho foram as de disponibilidade e quantidade de pessoas para responderem o questionário dentro do curto prazo estipulado. Além disso, os dados foram coletados em um único momento do tempo, sendo, que em outros períodos como, por exemplo, fora de um contexto de pandemia do Covid-19, os resultados poderiam ser diferentes e mais precisos. A falta de abreviação do tamanho de algumas afirmativas também se mostrou como um fator restritivo para alguns casos. Por último, um fator limitante final foi o de encontrar usuários que realmente quisessem interagir com as propostas da pesquisa de maneira engajada e confiável, não apenas respondendo por responder.

Para fins de futuros estudos, sugere-se que esta pesquisa possa ser ampliada, indicando-se a aplicação de seu questionário e até mesmo leituras dentro dos campos de investimentos financeiros à novos usuários, afim de cooperar com os diagnósticos relacionados à gestão das finanças e aos fatores que influenciam diretamente na alfabetização financeira. Com isso, obtêm-se uma capacidade ainda maior de permitir a enumeração de propostas sugestivas capazes de viabilizar um melhor direcionamento aos métodos de gestão orçamentária e à mentalidade de agentes econômicos que ao público-alvo se farão possíveis a partir de então, visto

que o trabalho demonstrou a importância de conhecer e aplicar os princípios da educação financeira no dia a dia.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Mauricio B. *Noções básicas sobre Metodologia de pesquisa científica*, Universidade Federal de Minas Gerais, 2017. Disponível em: <http://mba.eci.ufmg.br/downloads/metodologia.pdf>. Acesso em: 26 maio 2021.
- BABBIE, Earl. *Métodos de Pesquisas de Survey*. Tradução Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999, 519 p.
- BARATA, G. SARMENTO, R. P. *Cartilha de educação financeira*. 3. ed. Belém: Corecon, 2017. Disponível em: https://issuu.com/conselhoregionaldeeconomiadoparaeam/docs/cartilha_ef_2017. Acesso em: 13 mar. 2021.
- BEUREN, Ilse Maria. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- BODIE Z.; KANE A.; MARCUS A. J. *Fundamentos de Investimentos*. 9 ed. São Paulo: AMGH, 2014.
- CAMPBELL, J. Y. Household Finance. *The Journal of Finance*, v. 61, n. 4, p. 1553-1604. 2006.
- CARNEIRO, M. *Orçamento familiar: felicidade e dinheiro podem ser da mesma família*. Ribeirão Preto: IELD, 2014.
- CAVALCANTE, F. O. S *et al.* A influência/impacto da educação financeira no curso de ciências contábeis da UFRJ na tomada de decisão dos discentes. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GESTÃO DE PROJETOS, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE, 5., 2016, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Uninove, 2016.
- CERBASI, Gustavo. *Como organizar sua vida financeira: inteligência financeira pessoal na prática*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. Quem Somos, ENEF. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/Enef/>. Acesso em: 25 mar. 2021.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GITMAN, Lawrence J.; JOEHNK, Michael D. *Princípios de investimentos*. 8. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.
- HAIR JR, Joseph F. *et al.* *Análise multivariada de dados*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HALFELD, Mauro. *Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro*. São Paulo: Fundamento Educacional, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUSARDI, A. *401(k) Pension Plans and Financial Advice: Should Companies Follow IBM's Initiative?* Employee Benefit Plan Review, 2007. p. 16-18.

MACEDO JR., Jurandir Sell. *Teoria do prospecto: uma investigação utilizando simulação de investimentos*. 217f. 2003. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

MAIA, Sandro da Silva. *A literária financeira em Portugal*. Atlântico Business School, 2017. Disponível em: https://issuu.com/sandrodasilvamaia/docs/artigo_ci_ntifico_vers_o_definiti. Acesso em: 13 mar. 2021.

MARTINS, Gilberto Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MILONE, G. *Estatística geral e aplicada*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

MINELLA, J. M.; BERTOSSO, H.; PAULI, J.; CORTE, V. F. D. A influência do materialismo, educação financeira e valor atribuído ao dinheiro na propensão ao endividamento de jovens. *Revista Gestão e Planejamento*, v. 18, n. 1, p. 182-201, 2017. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/46925/a-influencia-do-materialismo--educacao-financeira-e-valor-atribuido-ao-dinheiro-na-propensao-ao-endividamento-de-jovens--/i/pt-br>. Acesso em: 01 mar. 2021.

MODIGLIANI, F.; BRUMBERG, Richard H. Utility analysis and the consumption function: an interpretation of cross-section data, Post-Keynesian Economics, New Brunswick, NJ, Rutgers University Press, p. 388-436. 1954.

ORIENTAÇÃO PARA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS. COREMEC, 2009. Disponível em: <http://www.vidaed dinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/DOCUMENTO-ENEF-Orientacoes-para-Educ-Financeira-nas-Escolas.pdf>. Acesso em: 19 maio 2021.

PRAVALER. *20 dicas de educação financeira para jovens*, 2020. Disponível em: <https://www.pravaler.com.br/20-dicas-de-educacao-financeira-para-jovens/>. Acesso em: 27 jun. 2021.

SCP Brasil. Três em cada dez jovens brasileiros não fazem controle financeiro, mostram SPC Brasil e CNDL https://www.spcbrasil.org.br/wpimpressa/wp-content/uploads/2016/12/Release-Consumo-de-Jovens_-Finan%C3%A7as-e-Inadimpl%C3%Aancia.pdf. Acesso em: 27 mar. 2021.

SEWELL, M. *Behavioural Finance*. London: University College London, 2007.

SPC Brasil. *46% dos brasileiros não controlam seu orçamento, revela pesquisa do SPC Brasil*, 2016. Disponível em:
https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_educacao_financeira_v7.pdf. Acesso em: 22 maio 2021.

SPC Brasil. *47% dos jovens da Geração Z não realizam o controle das finanças, aponta pesquisa CNDL/ SPC Brasil*. Disponível em:
https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/noticia/6265_06/05/2019. Acesso em: 27 mar. 2021.

SPC Brasil. *Número de jovens inadimplentes atinge 4,81 milhões de negativados entre 18 e 24 anos, mostra SPC Brasil*. Disponível em:
https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/noticia/4227_23/02/2018. Acesso em: 27 mar. 2021.

TEIXEIRA, A. O.; WUNDERLICH, A. N. H.; SANTOS, F. C.; FERREIRA, R. T. L. *Vantagens E Desvantagens Da Implantação Da Disciplina Educação Financeira Nas Escolas De Ensino Médio Na Cidade De Pinhais – Pr*, 2010. Disponível em:
http://www.educacaoфинanceira.com.br/tcc/curitiba_educacao_financeira.pdf. Acesso em: 22 maio 2021.

TOMMASI, Alessandro; LIMA, Fernanda. *Viva melhor: sabendo administrar suas finanças*. São Paulo: Saraiva, 2007. 245 p.

VERGARA, Sylvia C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 15. ed. Atlas: São Paulo, 2014.